

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Maria José Barbosa Pinto ¹

RESUMO

Este artigo apresenta um breve panorama bibliográfico no qual procurou-se analisar a importância e os desafios da implementação das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, destacando principalmente a relação dessas ferramentas com o sujeito da educação, visto que o público-alvo desta modalidade é heterogêneo, levando em conta questões sociais, de idade e financeiras. Para atingir esse intento, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de abordagem como metodologia através de revisão da literatura com base em materiais escritos e online que foram relevantes para o desenrolar do trabalho, bem como para a análise e as discussões propostas. Os resultados do estudo permitem afirmar que o conhecimento transforma as pessoas, por isso se assume que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) mediada por novas tecnologias de informação pode mudar consideravelmente a vida desses educandos e criar oportunidades de convivência em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e deveres.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino, Inclusão, Novas Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão transformando a vida social, econômica e cultural em muitos países, e o Brasil também sofre esses impactos, uma vez que está inserido nessa dinâmica de mudança social. A proliferação de ferramentas digitais tem grande potencial para promover o acesso generalizado a condições de maior participação social, política e econômica. Contudo, o estudo das tecnologias de informação e comunicação com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema relativamente novo e muito pouco pesquisado, por isso é importante desenvolver novas pesquisas sobre o assunto.

¹ Mestranda em Ensino de Ciências do IFRJ, profz2009@hotmail.com

Nesse contexto, este estudo pretende responder ao seguinte questionamento: Qual a importância da mediação do ensino com bases em tecnologias digitais para a formação social do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a importância da implementação das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quanto aos objetivos secundários os mesmos são: descrever as características do EJA; analisar a importância das tecnologias junto à educação e apresentar como as instituições de ensino estão promovendo a utilização dos recursos tecnológicos.

Uma vez que o conhecimento em informática é um requisito muito importante para a continuidade dos estudos e para uma melhor inserção no mercado de trabalho, é imperativo que as escolas acompanhem essas mudanças na sociedade para serem oportunas, críticas e capazes de dar uma contribuição positiva para sua comunidade. Além disso, dada a elevada proporção de pessoas que se encontram em situação de exclusão digital, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) buscam nas escolas, os conhecimentos de que necessitam para se integrarem digital e socialmente na sociedade.

A metodologia utilizada neste estudo inclui pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do problema. Tendo por base obras publicadas ao longo dos últimos 10 anos, sendo utilizados livros ou artigos para consolidar ainda mais os conceitos e análises ressaltados ao longo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa em Educação de Jovens e Adultos (EJA), alguns pesquisadores destacam sobre sua implantação e parte de sua história no Brasil e suas funções (SANTOS; ROSA; MELO, 2012). A partir das experiências de educação popular, a EJA assumiu o aspecto de trabalhar a formação da identidade de sujeitos capazes de agir e falar, desenvolvendo o pensamento político e crítico para intervir nos processos históricos e modificar sua realidade de exclusão social (SILVA; BURGOS, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa acolher pessoas que por algum motivo abandonam a educação formal, buscando resgatar a vida estudantil desses educandos (ALVARENGA, 2016; SILVA *et al.*, 2018). Esse tipo de educação voltada para a alfabetização e o retorno de jovens e adultos à sala de aula é um trabalho que envolve ambas as instâncias de mediação: educadores/alunos (REIS, 2018). A

experiência desses alunos é diferente daquela de discentes que continuam a estudar de forma contínua e ininterrupta (DI PIERRO, 2017), o que requer por parte desses muito trabalho e adaptação à realidade escolar.

De acordo com a LDBEN 9394/96 (BARROSO et al., 2020), as Diretrizes Nacionais da Educação da EJA contemplam o processo de formação da educação de jovens e adultos como uma das modalidades da educação básica nos níveis fundamental e médio (SANTOS et al., 2012; SANTOS, 2015). A seleção e a utilização desse conhecimento se referirão à visão de mundo possuída ou adquirida pelos professores em sua experiência diária (FURTADO & NASCIMENTO, 2017; KELLER & BECKER, 2020).

Como afirma Pinto (2000, p. 29), “[...] o processo escolar consiste fundamentalmente em garantir que os seus alunos disponham dos instrumentos necessários à participação ativa e cívica no contexto em que são inseridos”. Neste contexto, a EJA é o direito que possibilita a igualdade e a inclusão de jovens e adultos que, devido a uma determinada situação, não tiveram oportunidade de iniciar ou concluir os seus estudos.

Dessa forma, os jovens e adultos que buscam a modalidade EJA primam pelo aprendizado para a conquista do direito à educação e qualificação para o mercado de trabalho. Para muitos, um diploma é o que precisam para conseguir um emprego. Vale ressaltar que se reconhece que existem outros motivos, além dos já discutidos, que fazem com que essas pessoas desistam dos estudos.

Reitera-se, portanto, que o currículo não deve ser apenas uma lista de conteúdo; deve cumprir a função de valorizar o contexto, os saberes e as experiências de jovens e adultos, nos quais a inclusão digital é necessária na ligação entre educação, mercado de trabalho e todas as atividades desenvolvidas em sociedade.

O contexto pedagógico com o uso das TIC é marcado pela transição de um sistema de ensino fragmentado para uma abordagem de conteúdos integrados. Dessa forma, levando a uma integração curricular, ou seja, as TIC como ferramentas que ajudam na promoção de um currículo que privilegie a interrelação entre professores e alunos de forma satisfatória, favorece-se a inclusão de problemas e questões da vida cotidiana, que aumenta as possibilidades para a integração pessoal e social pela “[...] organização de um currículo em torno de problemas e de questões significativas,

identificadas em conjunto por educadores e jovens, independentemente das linhas de demarcação das disciplinas” (AIRES, 2011, p. 223-224).

Nesse contexto, vale destacar que o processo de ensino baseado na tecnologia não exige que o professor e o aluno estejam no mesmo espaço físico. Além da separação física, alunos e professores podem ou não estar separados no tempo e interagir em tempo real. Isso leva à implantação de novas tecnologias educacionais que permitem aos professores rever suas práticas pedagógicas no ambiente escolar e trabalhar constantemente na melhoria da qualidade do ensino.

A implantação do uso das tecnologias digitais requer não só a redefinição da prática pedagógica em sala de aula, mas também mudanças no currículo da educação básica atual para que o processo ensino-aprendizagem atenda às necessidades dos alunos e foque neles e em suas ações, visto que a participação leva ao desenvolvimento do conhecimento (AGUIAR, 2008).

No ambiente educacional, é importante que o aluno deve dispor de recursos que tornem o aprendizado mais fácil para ele e que também tenha a oportunidade de conhecer novas tecnologias que são as aliadas mais importantes na construção do conhecimento (RAMAL, 2002). Portanto, é dever do educador selecionar tecnologias que possam ser utilizadas como ferramentas na aprendizagem prática.

Para Prensky (2010), esses novos estudantes, nativos digitais, são diferentes porque cresceram cercados por tecnologias, computadores, videogames, telefones celulares e outras ferramentas digitais. São indivíduos acostumados com a velocidade do hipertexto, baixar músicas, vídeos, filmes; armazenam informações em seus laptops; encaminham e recebem mensagens instantâneas. Estão conectados um ao outro pela maior parte de sua vida ou por toda a vida. Dessa forma, o fato de dominarem a linguagem digital lhes permite conhecer o mundo com grande liberdade.

Nesse sentido, a utilização das novas ferramentas tecnológicas na educação permite não apenas aproximar as práticas sociais dos alunos, suas experiências e conhecimentos anteriores, mas também a oportunidade de desenvolver um modo de aprendizagem baseado na cooperação entre pares. O aprendizado colaborativo pode ocorrer, por exemplo, ao implementar-se e manter-se uma comunidade virtual.

Segundo estudo de Sousa (2008), a aquisição e o acesso a dispositivos tecnológicos são condições necessárias para a inclusão digital, mas é necessária educação para que as informações obtidas sejam convertidas em conhecimento. A

educação é o elemento chave para transformar informação acessível em conhecimento. Portanto, as instituições de ensino devem ser os espaços responsáveis pelo desenvolvimento de metodologias de ensino que possibilitem o uso adequado das TIC's para que possam enriquecer as suas competências pessoais, relacionais e produtivas.

A tendência é ter a tecnologia como aliada do processo cognitivo integrada ao cotidiano escolar de diferentes formas, sendo necessária para que funcione não como um objetivo, mas como um processo que possibilita interatividade, dinamismo e novos tipos de concepções de aprendizagem.

3 EJA E AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS

Diante dos avanços tecnológicos a que a sociedade está exposta, o uso das TIC's na prática educativa da modalidade EJA torna-se fundamental para a aprendizagem de conteúdos significativos e para o desenvolvimento das habilidades e atitudes dos alunos necessárias às demandas da vida moderna. Dada à dificuldade da inclusão digital para os alunos da EJA, é importante encarar este tema como um desafio onde funciona a flexibilidade da metodologia, e esse viés metodológico que a fusão da EJA com as tecnologias digitais representa: tratá-los e agregá-los valor.

No que diz respeito aos meios de comunicação a favor da educação de jovens e adultos, Sancho (2006, p. 17) demonstra sua crença na utilização destes instrumentos ao enfatizar que:

O computador e as tecnologias relacionadas, especialmente à Internet, tornaram-se mecanismos formidáveis que transformam o que tocam ou quem os toca, e são até capazes de fazer o que é impossível para seus criadores. Por exemplo, melhorar o ensino, motivar alunos ou construir redes colaborativas.

No que se refere à EJA, é importante reforçar a relevância do uso de ferramentas tecnológicas na prática pedagógica. Eles ajudam o professor durante a aula e incentivam os alunos a produzirem o conhecimento por si próprios. Além disso, as ferramentas digitais possuem um fator básico que afeta a formação política de jovens e adultos em processo de aprendizagem.

Conforme Moran (2001, p. 56): “ensinar com novas tecnologias será uma revolução se ao mesmo tempo mudarmos os paradigmas de ensino tradicionais que distinguem professores e alunos, caso contrário conseguiremos apenas dar um toque de

modernidade sem focar no que é essencial”. Portanto, na modalidade EJA, é necessário que haja uma formação concreta com temas bem explicados, nos quais alunos e professores trabalhem juntos para aumentar o sucesso da sala de aula de forma moderna e atualizada.

Segundo Nunciato (2009, p. 09):

Assim o computador pode passar a contribuir não só para a inclusão digital e social dessas pessoas, mas também, para uma aula de EJA, um recurso adicional de leitura e escrita, uma motivação para o conhecimento e a oportunidade de explorar outros aspectos do processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos, num misto de conquista e alegria, para aumentar a autoestima desses indivíduos.

Assim o computador pode passar a contribuir não só para a inclusão digital e social dessas pessoas, mas também, para uma aula de EJA, um recurso adicional de leitura e escrita, uma motivação para o conhecimento e a oportunidade de explorar outros aspectos do processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos, o que também poderá aumentar a autoestima desses indivíduos.

Nessa tendência, Pretto (2008) mostra que a presença de tecnologias mais simples - como livros impressos ou tecnologias mais avançadas - como computadores, cria novas realidades que requerem novas conexões que colocam em pauta os complexos problemas da educação, correndo ainda o risco de que os investimentos não resultem em mudanças significativas nas questões estruturais do sistema educacional. Vale mencionar que grande parte dos profissionais e das práticas pedagógicas são resistentes às inovações técnicas, apesar do acesso e da possibilidade de utilização das novas ferramentas de ciência e tecnologia na educação.

Contudo, existem algumas dificuldades em se trabalhar com as novas tecnologias, e principalmente com a EJA, dentre essas estão as dificuldades apresentadas pelos professores na integração ou utilização dos recursos tecnológicos. Sem uma preparação adequada para as aulas com o auxílio de ferramentas tecnológicas e sem uma metodologia adequada para o tratamento dessa modalidade, os docentes apresentam uma certa instabilidade quanto à postura adotada diante do ambiente tecnológico educacional, marginalizando-os cada vez mais digitalmente. Para Oliveira (2007), esses podem ser alguns dos principais problemas encontrados ao se trabalhar com EJA.

Essas dificuldades são ainda maiores porque algumas salas estão localizadas em locais diferentes do habitual ou em espaços que nem sequer possuem condições físicas para realizar atividades com os alunos. Com isso, devem ser disponibilizados meios para fazer essa inserção, tais como, a utilização de ferramentas móveis voltadas para uma abordagem significativa aluno-professor.

Segundo Santos (2016), um professor mediador é fundamental para o trabalho com as TIC, que facilita, incentiva e motiva a aprendizagem dos alunos, e oferece aos jovens e adultos a liberdade de buscarem seus próprios conhecimentos e, assim, poderem intervir na sociedade. Desta vez, o que é preciso é uma prática em sala de aula em que o planejamento seja bem definido. Conforme Goulart (2005) observou, o computador, como qualquer outra ferramenta, necessita do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele sozinho não pode garantir a formação do aluno.

Afirma-se, desse modo, que os professores da EJA devem atuar de forma diferenciada, dando mais importância a conteúdos com maior aplicabilidade no cotidiano e construindo analogias a partir dos conhecimentos prévios desses alunos. De acordo com a proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002) é necessário utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, ainda que informalmente. Ou seja, o ensino e a aprendizagem devem ser recíprocos, entre professores com conhecimentos teóricos e alunos com conhecimentos práticos.

Através da sua integração na sociedade atual e das tecnologias de que dispõem, os jovens adquirem muitos conhecimentos fora da escola, em contraste com a escola que ainda se mostra bastante tradicional. Diante dessa realidade, é imprescindível que as instituições de ensino repensem o seu funcionamento e a qualificação dos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem (LARA, 2010). Portanto, se a escola não permite o uso de tecnologias digitais em sala de aula, os alunos não ficarão indiferentes, pois os discentes têm acesso a esses recursos, seja em casa ou no trabalho.

Segundo Moreno (2012), para ser educador atualmente é necessário gostar de aprender, visto que o conhecimento evolui a cada dia, e novos saberes são construídos e, além disso, a atualização do profissional deve estar pautada pela leitura, escrita, além da incansável reflexão sobre a prática pedagógica em si e sobre os objetivos que se pretenda alcançar no ensino e nesse interim, respeitar e saber trabalhar com as dificuldades de aprendizagem dos educandos torna-se fundamental.

Portanto, o professor deve ser capaz de refletir sobre sua prática, suas crenças, sua visão de mundo, o contexto escolar, enfim, o contexto sociopolítico mais amplo. Essa atitude do docente contribuirá dialeticamente para que o aluno desenvolva sua capacidade de refletir criticamente sobre seu contexto sociopolítico, formativo, sua história de vida e suas leituras de mundo.

Acompanhamos Freire (1987) que argumenta que “a perspectiva de uma educação libertadora é que os homens sintam sujeitos de seus pensamentos, discutam seus pensamentos e tenham sua própria visão de mundo”. Diante dessa proposta de educação liberal, e com base nas contribuições de Lollini (1991), o uso de tecnologias digitais em sala de aula pode ser uma importante estratégia educacional para beneficiar os alunos da EJA, pois incentiva-os a desenvolverem habilidades intelectuais, a busca pela informação e a uma maior colaboração entre os alunos.

4 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa em questão conste em um estudo tem como objetivo buscar subsídios para que os objetivos gerais e específicos sejam alcançados. Para que se escolha o método de pesquisa adequado para o desenvolvimento de um determinado estudo, deve-se ter o objetivo e a problemática já levantados.

Segundo Gil (2008), a pesquisa possui três classificações distintas: descritiva, explicativa e exploratória. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever uma determinada população ou um determinado fenômeno; Pesquisas explicativas, por outro lado, buscam as explicações para uma determinada causa, bem como os fatores causadores da mesma; por fim, temos que as pesquisas exploratórias têm como objetivo entender assuntos que possuem poucos estudos a seu respeito ou mesmo a compreensão de um ponto específico de um conceito já consolidado.

Em relação à natureza dos dados, segue-se a abordagem qualitativa de pesquisa, pois não se trata de representatividade numérica, mas sim de aprofundar compreensões mediante descrição, comparação e interpretação. Conforme Gil (2008), os objetivos da pesquisa são descritivos na medida em que descrevem fenômenos, sua natureza e propriedades, aprimoram e buscam mais informações sobre o assunto em questão.

O tipo de pesquisa a ser realizado neste trabalho, foi uma Revisão de Literatura, no qual foi efetivada a consulta a livros, dissertações e por artigos científicos

selecionados através de busca nos seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, *Periódicos Portal CAPES* entre outros disponíveis online.

Para tanto, foram levados em consideração trabalhos realizados entre 2010-2021, com temas que se limitassem a temática, portanto os trabalhos publicados nos últimos 11 anos (exceto para livros clássicos), sendo os idiomas definidos português e inglês. Para busca de informações sobre a temática foram utilizados os seguintes termos: “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, “Tecnologia”, “Processo de ensino-aprendizagem”, “Professor” associando também a seus termos sinônimos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em consonância com o exposto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve incorporar a alfabetização digital, pois a tecnologia é uma linha tênue para abrir novas formas de exclusão social para pessoas fora dessas inovações, como a exclusão digital. Nesse sentido, a educação deve eliminar os riscos dessa exclusão, posto que a configuração escolar atual é baseada na era industrial, com ênfase na educação e preparação dos cidadãos para viver e trabalhar em uma sociedade marcada pela velocidade de informações (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011). Nesse contexto, segundo postulados teóricos de Freire (1995), não adianta colocar dispositivos tecnológicos como computadores, tablets, celulares etc. em dia com as tecnologias mais recentes se eles (alunos e professores) não lhes dão as devidas orientações sobre como utilizá-los.

Logo, não há dúvidas de que o uso de computadores, laboratórios de informática e salas multimídia contribuem para a aprendizagem do aluno da EJA, mas a questão é como essas ferramentas são utilizadas, visto que devem estar a favor de resultados positivos, crescimento intelectual e social desses alunos. Portanto, cabe ao professor escolher as melhores formas e meios para cada momento de aplicação dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Para acompanhar todas essas mudanças na educação, é necessário que os educadores estejam preparados, munidos de ferramentas que lhes permitam interagir com a teoria e a prática, resultando em aprendizagens significativas e interdisciplinares; É necessário que o professor se sinta seguro para discutir as necessidades do aluno,

estimulando-o e acompanhando-o em todas as fases do aprendizado. No que diz respeito à introdução dos meios de comunicação educacionais, não deve na EJA ser diferente, “devemos sobretudo utilizá-los, discuti-los”. (FREIRE, 1996, p. 51-52).

Assim, o papel do professor no sistema de ensino é muito importante, haja vista a necessidade de levar em consideração situações que surgem no dia a dia da escola, como a utilização de um método de ensino diferenciado. Na formação continuada, o professor abrirá novos caminhos para que possa relacionar os fundamentos científicos adquiridos na formação inicial com o cotidiano emergente da sala de aula, à medida que o conhecimento é construído de forma mais sólida por meio da possibilidade de ação (GOMES, 2004).

Conforme Pimenta (2007), para atender a esses novos requisitos, algumas universidades têm discutido o modelo de organização dos cursos de formação inicial, seus currículos, a relação professor-aluno, o conceito de ensino-aprendizagem, a relação com o conhecimento científico, o paradigma científico e seus debates relação com a sociedade. Dessa forma, o educador deve partir da análise de sua própria prática para ter a oportunidade de se tornar um profissional reflexivo, crítico e autônomo que contribui para a aprendizagem dos alunos de modo significativo.

Levantamento de Joaquim e Pesce (2016) numa pesquisa de revisão bibliográfica realizada entre 2007 e 2014 sobre o uso das TIC na EJA apontou três tendências: a escassez de estudos sobre o uso das TIC na Educação de Jovens e Adultos (EJA); o consenso dos autores que escrevem sobre a importância desse processo para a aprendizagem e a importância de se refletir sobre a formação de professores para trabalhar com TIC na EJA. A educação dessas pessoas não pode ignorar essa realidade, bem como as potencialidades dessas tecnologias e das “novas” formas de aquisição da leitura e da escrita para a produção de conhecimento na perspectiva do desenvolvimento e do exercício da cidadania ativa.

Reitera-se Goulart (2005) quando afirma que: “Os espaços educacionais devem trabalhar no sentido de integrar novos saberes de forma a garantir o fortalecimento da expressão política das subjetividades dos sujeitos” (GOULART, 2005, p. 55). Ou seja, quando se trata de jovens e adultos imersos na sociedade, esta incorporação de novos saberes e vias de conhecimento pode refletir diretamente o exercício de sua cidadania para capacitá-los como cidadãos que não só estão cientes de seus direitos, mas também de seus deveres, assumindo uma postura crítica e ativa no meio em que vivem.

Afirma-se, assim, que os professores da EJA devem atuar de forma diferenciada, dando mais importância a conteúdos com maior aplicabilidade no cotidiano e construindo analogias a partir dos conhecimentos prévios desses alunos. De acordo com a proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002) é necessário utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, ainda que informalmente. Ou seja, o ensino e a aprendizagem devem ser recíprocos, entre professores com conhecimentos teóricos e alunos com conhecimentos práticos.

Segundo Gonzatti e Reginatto (2019), os alunos que frequentam a EJA, mesmo que ainda sejam analfabetos, não estão excluídos do mundo tecnológico que o cercam. Por isso, mesmo o currículo escolar precisa ser revisto, através de métodos inovadores e recursos didáticos condizentes a essa realidade a qual rege o ensino no contexto hodierno.

Nesse sentido, Vasconcelos, Silva e Silva (2018) reitera o uso das mídias tecnológicas de alfabetização digital no âmbito da Educação de Jovens e Adultos é pouco disseminada e ainda há os entraves de financiamento por parte do poder público. Por sua vez, Nascimento, Rocha e Almeida (2015) argumentam que um dos principais desafios da lacuna entre teoria e prática no que se refere ao educação digital é falta de equipamentos tecnológicos a sala de aula e aliada a uma metodologia adequada para a modalidade de ensino em discussão. Os teóricos afirmam que esta última é talvez uma das principais razões para a exclusão digital dos discentes da EJA.

Desta forma, com a introdução das novas mídias digitais na Educação possibilita-se que jovens e adultos sejam sujeitos de sua história, além de aprimorar a leitura, escrita e as habilidades necessárias ao mercado de trabalho. Todavia, conforme destacado por Campos *et al.* (2011), esse processo deve ser concretizado mediante a adoção de uma metodologia adequada e ao mesmo tempo inovadora. Como alternativa os autores veem a introdução dos jogos digitais como uma alternativa à competência digital dentro da EJA.

Por último, o ensino com as mídias digitais pode ser adaptado e utilizado para diferentes faixas etárias e diferentes níveis de aprendizagem, mas a revolução necessária na educação, como se viu, não deve se limitar apenas ao estabelecimento físico, mas sobretudo à formação de professores, já que a formação tecnológica precisa ser difundida nos meios acadêmicos.

CONCLUSÃO

Mediante as pesquisas realizadas, pôde-se enfatizar que na sociedade atual fala-se muito em inclusão digital, caracterizada como a democratização do acesso às tecnologias de informação. Nesse contexto, na EJA, o ingresso no ambiente virtual permite ao sujeito ter voz ativa, ser autor e ter autonomia, ainda que condicionada, para pesquisar em suas leituras e escolher o que deseja aprender, fazendo uso social das TIC.

Uma das características marcantes da modalidade EJA é a grande diversidade entre os alunos em que podemos ver um quadro de várias dificuldades, dentre as quais: domínio da leitura e compreensão, conhecimento do vocabulário para expressão na língua escrita ou falada, conteúdos, valores, preocupações, medos ou analfabetismo digital.

No que se refere à educação de jovens e adultos, é importante reforçar a relevância do uso das ferramentas tecnológicas como prática educativa. Elas auxiliam o professor durante a aula e dão um incentivo adicional aos alunos que desejam “buscar” o conhecimento. Sua função ainda possui um fator básico que afeta a formação política de jovens e adultos em processo de aprendizagem e contribui para a construção da aprendizagem verdadeiramente significativa.

Finalmente, a relevância da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos é de grande importância, pois seus membros são historicamente excluídos da sociedade por não saberem ler e escrever. Assim, a introdução à cultura tecnológica pode garantir a permanência e atuação na desses indivíduos sociedade tecnológica, bem como o conhecimento de equipamentos de grande valor no processo de escolarização. Há, portanto, a necessidade urgente de um programa de ensino que englobe educação e tecnologia para que ambos possam atuar como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem e mudar o panorama atual da EJA no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AIRES, C. R. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.
- BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução.** Brasília: MEC/SEF/COEJA, 2002, v. 3, 240 p.

CAMPOS, R. L. et al. **Eletrônico EJA: Provocando a Organização Social.** Revista SBGames, 2011.

FURTADO, V. F. & NASCIMENTO, F. L. 2017. A educação de jovens e adultos no panorama da garantia do direito. **Itinerarius Reflectionis**, 13(1), 1-11. doi: <https://doi.org/10.5216/rir.v13i1.38399>.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rosa M. Falando de criatividade. In: **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Portugal: Universidade de Aveiro, 2004.

GONZATTI, V.; REGINATTO, A. A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA. **Revista Educação Artes e Inclusão**, v. 15, n. 2, p. 8-25, abr. 2012.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

LARA, P. J. **Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos na Sociedade da Informação.** 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador: quando e como a informática na escola.** Edições Loyola: São Paulo, 1991

MORAN, J. M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MORENO, B. R. O ensino do número e do sistema de numeração na educação infantil e na 1ª série. In: PANIZZA, M. (Org.). **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

MUNCIATO, P. M. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2009.

NASCIMENTO, J. M. M.; COSTA, R. D. A.; ALMEIDA, C. M. M. **Inclusão digital e a educação de jovens e adultos (EJA):** uma breve revisão bibliográfica. Educare Congresso Nacional de Educação, p. 4633-4645, out. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21130_10464.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

OLIVEIRA, Inês. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** Educ. rev. n.29 Curitiba 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2007.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapalhe, mãe –** Eu estou aprendendo! São Paulo: Phorte, 2010.

PRETTO, Nelson de Luca. Cultura digital e educação: redes já! In PRETO, N e SILVEIRA, S. A. (org). **Além das redes de colaboração:** internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador, Edufba, 2008. Disponível em: <http://rn.softwarelivre.org/alemdasredes/2008/08/26/lancado-e-disponibilizado-olivro-do-alem-das-redes-de-colaboracao/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na Cibercultura:** hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, S. M. D. **O diálogo como estratégia na formação inicial de professores de ciências e biologia.** 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) -Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SOUSA, R. P. de; MOITA, F. da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias Digitais na Educação.** 21 ed. Campina Grande: Eduepb, 2011.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina,** v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

VASCONCELOS, A. P. S.; SILVA, S. G. P.; SILVA, C. A. V. Perspectivas e desafios no uso das tecnologias digitais no ensino da EJA. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional,** v. 11, n. 1, 2018.